Vila do Conde

BOLETIM DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DO CONDE, N.º 85, **MAIO DE 2010**

Apesar das dificuldades financeiras

Gestão equilibrada em 2009

Empreitada orçada em mais de 1 milhão

Obras na ponte sobre o Ave

A28: Medida do Governo contestada

Autarquia contra as portagens

Cara(o) Munícipe,

Momento relevante em termos de gestão municipal é sempre a apresentação do Relatório de Gestão e Contas relativos ao ano anterior, os quais retratam o que e como se fez. No que a 2009 diz respeito, é de realçar que, apesar da crise económico-financeira que tanto afecta as autarquias, nomeadamente na dramática redução de receitas, a Câmara Municipal, através do rigor e contenção colocados nas finanças municipais, foi capaz de corresponder a anseios da população e, simultaneamente, cumprir com todos os requisitos impostos pela Lei das Finanças Locais. Em tempos difíceis, fomos capazes de ser solidários, apostando em medidas sociais absolutamente necessárias, nunca descurando a nossa aposta no futuro de Vila do Conde, fiéis ao modelo de desenvolvimento traçado.

editorial

O Dia de Vila do Conde, celebrado a 26 de Março, remete-nos sempre para a nossa tão relevante História. No entanto, a presença, carregada de simbolismo, da nossa comunidade escolar na cerimónias daquele dia, leva-nos a olhar o futuro e a aposta firme nas novas gerações, concretizada na aposta estratégica da autarquia na Educação, tendo como fase visível mais recente a construção de modernos Centros Escolares no Concelho.

Do muito que aconteceu e acontecerá no Desporto, Cultura e Lazer, dos feitos dos nossos atletas e dos Clubes, dos eventos em que todos podem participar, vos damos conta neste Boletim.

Finalmente, porque a coerência é fundamental no exercício dos mandatos que o povo nos confere e entendendo que a introdução de portagens na A28, nomeadamente no troço que serve Vila do Conde e sem atender às especificidades dos residentes no concelho e dos que aqui trabalham, poderá contribuir para um acentuar das dificuldades que as pessoas e as empresas atravessam, manifestei junto do Governo, como sempre o fiz, a minha discordância relativamente a tal. Acreditemos, assim, que a razão prevaleça e que todos os trajectos dentro do nosso Centro não virão a ser «portajados».

Ficha Técnica

Edição e Propriedade: Câmara Municipal de Vila do Conde | **Fotografia:** Arquivo Municipal de Vila do Conde | **Execução Gráfica:** Rainho & Neves, Lda. / Santa Maria da Feira **Tiragem:** 35.000 | **ISSN:** 1645-0671 | **Depósito Legal:** 161905/01 | Distribuição Gratuita

Assembleia aprova Contas

Gestão Municipal cuidadosa e eficaz

O Relatório de Prestação de Contas, inerente à actividade municipal relativa ao ano de 2009, permite perceber claramente o rigor colocado nas Finanças Municipais, bem como verificar a consolidação financeira aliada a uma gestão onde o interesse público municipal foi intransigentemente defendido. De realçar, o cumprimento de todos os requisitos impostos pela Lei das Finanças Locais num ano excepcionalmente difícil, no qual receitas como o IMI, IMT, Derrama e Taxas Urbanísticas, baixaram acentuadamente quando comparadas com as de 2008.

No entanto, através de medidas de apoio social aos mais desfavorecidos, foi possível continuar-se a estratégia de combate às desigualdades sociais, sempre agravadas em tempos de crise como aquele que vivemos. Uma análise cuidadosa às Grandes Opções do Plano e ao Plano Plurianual de Investimentos mostram que a Acção Social e a Educação tiveram papel de destaque, bem como a execução física, financeira e material do Programa Especial de Realojamento e o início da execução de diversos Centros Escolares no Concelho. Tal prioridade saiu reforçada com a constante manutenção e melhoramento do parque escolar existente, com o transporte escolar, o fornecimento de refeições, a actividade de enriquecimento extra-curricular e subsídios vários aos agrupamentos escolares.

A coesão concelhia foi ainda mais acelerada através de intervenções nas freguesias ao nível das infra-estruturas, rede viária e acessibilidades, das transferências para as Juntas de Freguesia e dos apoios financeiros às Associações e Instituições concelhias. A melhoria da rede de equipamentos desportivos e culturais de qualidade mereceu especial atenção.

Ambiente e Urbanismo, assim como o Desenvolvimento Económico, são os pilares do desenvolvimento sustentável, como tal foram tratados. Exemplos são a construção da ETAR de Tougues e as obras que decorrem em todo o concelho de construção de infra-estruturas visando o abastecimento de água e a recolha e tratamento de efluentes domésticos. O Ordenamento do Território, tomando como exemplo as intervenções no litoral, teve ainda papel de destaque.

Porque a Administração Pública Local enfrenta novos desafios e se exige uma cada vez mais célere e transparente relação com o munícipe, prosseguiu-se a modernização administrativa através do Metrópolis Digital – Fase 2.

Concluindo: os seguintes factos, extraídos do detalhado Relatório de Gestão e Contas de 2009, comprovam a gestão rigorosa e equilibrada seguida. Assim:

1. O grau de execução orçamental na despesa foi de 75,78%.

2. O grau de execução orçamental na receita foi de 75,56%.

3. As Receitas Correntes diminuíram, de 2008 para 2009, 6.563.491,25_.

4. As Receitas de Capital, excluídos os empréstimos do PRED, diminuíram 3.309.108,48€.

5. As despesas com pessoal, deduzido o valor resultante da transferência, protocolada entre o Ministério da Educação e o Município de Vila do Conde, de pessoal não docente e considerando ter havido um aumento salarial de 2,9%, diminuíram 294.702,34€.

6. O limite de Endividamento Financeiro de Médio e Longo Prazo legalmente relevante, nos termos da Lei das Finanças Locais, era de 25.762.285,30€. O capital financeiro de Médio e Longo Prazo, relevante para a capacidade de endividamento financeiro do Município de Vila do Conde, foi de 24.926.102,68€, respeitando o limite imposto por lei.

7. Da análise da Contabilidade Patrimonial, conclui-se que o Balanço Patrimonial do Município uma situação Económica e Patrimonial equilibrada, em que o Passivo Total, excluídos os Proveitos Diferidos, representa 25,96% do Activo Líquido Total. Entre 2005 e 2009, o Passivo Total do Município tem vindo a decrescer consolidadamente.

8. Da análise dos débitos a Terceiros de Curto Prazo, resultam que as dívidas a fornecedores de bens e serviços ao Município atingem o montante de 22.487.315,48€, representando um peso relativo de 38,37% da Receita Global. De 2005 a 2009, as dívidas a fornecedores de bens e serviços desceram 10.605.918,09€, numa tendência acentuada de descida.

9. Em 31.12.2009, o valor do Endividamento Líquido Bruto Municipal foi de 50.856.452,21€, inferior ao de 2008 em 5.536.319,70€. Considerados apenas os valores legalmente relevantes para o endividamento líquido municipal, em 2009, o Endividamento Líquido Efectivo do Município foi de 29.912.072,06€, abaixo do limite legal. Demonstração clara de que o Município está em situação de equilíbrio financeiro estrutural, com uma gestão financeira consolidada e firme, em que o Endividamento Líquido Bruto Municipal, entre 2005 e 2009, desceu 25.443.588€.

1

2

3

4

1. O Presidente da Câmara reuniu com os Presidentes do Agrupamento dos Centros de Saúde Póvoa/V. Conde e do Centro Hospitalar Póvoa/V. Conde, com o objectivo de analisarem a evolução da saúde no Concelho. Constata-se uma diminuição drástica no número de utentes sem médico de família no Centro de Saúde e respectivas Unidades, e a enorme procura e reconhecimento pelo atendimento prestado no Serviço de Atendimento Não Programado Para Casos Agudos do Foro Ambulatório (antigas Urgências).

2. O Monumento aos Antigos Combatentes no Ultramar tem inauguração marcada para o próximo dia 10 de Junho. O monumento em memória e homenagem aos vilacondenses que combateram no Ultramar, resultado de uma iniciativa da Câmara Municipal, ficará situado na Zona Ribeirinha.

3. A freguesia de Modivas foi o cenário escolhido para a realização de um simulacro da queda de um avião, pela sua proximidade do Aeroporto Sá Carneiro, sendo um ponto de passagem frequente das aeronaves que rumam a Norte. Do exercício resultaram 37 mortos e 123 feridos, prontamente evacuados pelos meios de socorro canalizados para o local do sinistro. Estiveram envolvidos neste simulacro 500 operacionais da Protecção Civil, contando com o apoio de 126 viaturas.

4. Aproveitando a comemoração do Dia de Vila do Conde, evocado a 26 de Março, o Município promoveu, uma vez mais, uma sessão evocativa da efeméride, dando particular destaque à cerimónia de atribuição de prémios aos estudantes dos 2.º e 3.º ciclos, secundário e profissional, no ano lectivo de 2008/2009.
De salientar que, a Câmara preparou ainda um «dia aberto à comunidade» com visitas guiadas aos equipamentos municipais, e animação circense junto à Nau/Zona Ribeirinha e Centro de Memória.
O Dia de Vila do Conde é assinalado sobre a data do primeiro documento escrito conhecido com a referência a «Villa de Comité», actual Vila do Conde.

5. Vila do Conde associou-se ao movimento nacional e, no dia 20 de Março, inúmeros vilacondenses participaram na acção de limpeza de

registos

lixeiras no espaço florestal, designada «Limpar Portugal». Em colaboração com os Serviços Municipais, foram identificadas várias lixeiras no nosso Concelho. Tal vem constatar que, apesar do enorme esforço desenvolvido pela Câmara Municipal e que se traduz num trabalho contínuo de fiscalização e limpeza de lixeiras, continuam a ocorrer inúmeras deposições ilegais de resíduos.

6. Depois de ter presidido ao XVIII Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses, realizado em Dezembro, o Eng.º Mário Almeida foi, entretanto, reeleito para presidir ao Conselho-Geral. Os autarcas, reunidos em Coimbra, decidiram, entre outros assuntos, transmitir à Assembleia da República a existência de diversas incorrecções com a aplicação da Lei das Finanças Locais e insistir na criação de um Fundo para o Investimento Local, visando a reabilitação urbana e as acções para estimular a poupança e eficiência energéticas, bem como o combate ao desemprego e o apoio à manutenção do emprego.

7. Edificada em 1974/75, a actual ponte rodoviária sobre o rio Ave que estabelece a ligação entre Azurara e Vila do Conde será alvo de uma intervenção de reabilitação, promovida pelo Ministério das Obras Públicas e há muito reivindicada pela Câmara Municipal. O concurso público para a execução da empreitada já foi lançado, prevendo-se que a obra se inicie após o Verão, estando orçada em mais de um milhão de euros.

8. O anúncio por parte do Governo de que a implementação de portagens na A28 irá produzir efeitos a partir de 1 de Julho próximo, motivou a reacção das Comissões de Utentes que já agendaram novos protestos. Na sequência de uma recente reunião com o Governo a este propósito, o Presidente da Câmara Municipal referiu, entretanto, que está a ser estudado um regime de excepção para o troço entre a Póvoa de Varzim e Modivas. Mário Almeida considera que a introdução de portagens é «preocupante», sendo uma medida que «vai afectar muitas pessoas e, consequentemente, famílias, mas também as empresas, o que poderá contribuir para um agravamento do desemprego».

Construção decorre a bom ritmo

ETAR CONCLUÍDA ATÉ AO VERÃO

A moderna Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) do Ave, equipamento de elevada qualidade e própria do século XXI, localiza-se na freguesia de Tougues e prevê-se que esteja em funcionamento no próximo Verão.

Dimensionada para uma população de 250 mil habitantes, irá receber e tratar águas residuais dos concelhos de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim, lançando-se no rio um efluente que não mais poluirá as águas.

A construção desta importante infra-estrutura decorre em bom ritmo e corresponde plenamente às expectativas existentes. O programa em curso inclui também a construção de um Sistema Interceptor, que a partir do espaço a poente da Av. Infante D. Henrique, no limite norte do concelho, enviará o esgoto para tratamento na referida Estação. Com um investimento superior a 20 milhões de euros, esta modelar ETAR está ao nível do que de melhor se faz na Europa neste domínio, porquanto está dotada de tratamento terciário incorporado, baseado num sistema biológico por lamas activadas, operado em regime de arejamento convencional concretizado em três linhas e disporá ainda de rede de ventilação que garantirá o tratamento do ar viciado de todas as instalações susceptíveis de produzir odores.

Com estudo de impacto ambiental aprovado, constituirá um equipamento ambientalmente equilibrado e, simultaneamente, uma referência na região. Os principais objectivos deste sistema são a melhoria do nível de atendimento em drenagem e tratamento de águas residuais urbanas, de modo a atingir os níveis de qualidade das descargas exigidos pela legislação nacional e comunitária em vigor, a promoção da despoluição da bacia hidrográfica do rio Ave, a contribuição para a sua requalificação ambiental e a garantia da qualidade de água dos meios hídricos adequada aos vários usos previstos no Plano de Bacia do Ave.

De entre as infra-estruturas, existentes e em construção, todo o sistema é composto por mais de 1.020 km de interceptores e condutas elevatórias, 96 estações elevatórias, 110 estações de tratamento de águas residuais (ETAR), 3 aterros sanitários para lamas e uma unidade de secagem térmica de lamas, distribuídos por 15 Frentes de Drenagem.

O investimento global das Águas do Ave na componente saneamento ascenderá a 243 milhões de euros para servir, no ano horizonte do projecto (2015), mais de 1,6 milhões de habitantes-equivalentes, estando o sistema dimensionado para recolher, tratar e rejeitar cerca de 78 milhões de m^3 de águas residuais por ano.

Investimento de 15 milhões de euros

CENTROS ESCOLARES DA NOVA GERAÇÃO

A Câmara Municipal tem ainda projectada a construção de um novo Centro Escolar a nascente da Escola dos Correios, bem como de um outro junto à Escola EB 2/3 Julio/Saúl Dias e Escola Secundária Afonso Sanches, substituindo as Escolas da Meia Laranja, Bairro Alto e Formariz. Em preparação para concurso estão também os futuros Centros Escolares de Mindelo e de Bagunte/Ferreiró/Outeiro/Parada. No total, a Autarquia vai investir mais de 15 milhões de euros nos novos Centros Escolares.

Dando seguimento ao estipulado na Carta Educativa Concelhia, no decorrer do próximo ano lectivo entrarão em funcionamento novos Centros Escolares em Areia/Árvore, em Labruge e na cidade/Bento de Freitas e Violetas. Orçados em 6 milhões de euros, estes novos equipamentos são comparticipados pelo QREN (Quadro de Referência Estratégica Nacional).

Em Árvore, as novas instalações vão acolher as crianças que frequentam a Escola EB 1 e Jardim de Infância de Areia, o que não representa alteração nos hábitos já adquiridos dado que estes níveis de ensino já eram leccionados no mesmo edifício. Em Labruge, o novo Centro Escolar irá permitir a concentração dos alunos da EB 1 e Jardim de Infância, situados no centro da freguesia, da Escola da Lamosa e do Jardim de Infância do Pinhal.

Na cidade, e após várias reuniões de trabalho entre a Autarquia e os directores dos Agrupamentos de Escolas Afonso Betote e Julio/Saúl Dias, encontra-se definida a nova configuração da rede. O novo Centro Escolar situado na Av. Bento de Freitas, pela sua localização próxima da orla marítima e na sequência da zona das Caxinas, ficará afecto ao Agrupamento Afonso Betote, sendo os seus alunos encaminhados, posteriormente, para a Escola EB 2/3 Frei João, aquando da sua transição para o 2.º Ciclo.

Paralelamente, e considerando que há o propósito de eliminar, já no decorrer do próximo ano lectivo, todos os monoblocos instalados para dar resposta ao programa «Escola Tempo Inteiro», este Centro Escolar irá receber, provisoriamente, um conjunto de alunos da Escola EB 1 N.º 1 de Vila do Conde (Escola dos Correios), que se manterão ligados ao Agrupamento Julio/Saúl Dias. O Centro Escolar das Violetas, sito nas Caxinas e Poça da Barca, ficará também afecto ao Agrupamento Afonso Betote.

Assim, no decorrer do 1.º período do ano lectivo 2010/2011, serão retirados todos os monoblocos pré-fabricados existentes: sete na Escola dos Correios, três na Escola dos Sininhos, quatro na Escola dos Benguiados e oito na Escola das Caxinas.

1

2

3

4

1. Com o tema das migrações como pano de fundo, a Queima do Judas inspirou-se, este ano, no casal de artistas plásticos Sonia e Robert Delaunay que fixou residência em Vila do Conde no início do século XX. No espectáculo deste ano, as aventuras e desventuras de uma família de imigrantes começaram em frente à Câmara Municipal e foram percorrendo as principais ruas do centro da cidade, até ao culminar do evento, junto ao Tribunal. Cerca de 150 artistas, envolvendo várias associações do concelho, corporizaram o espectáculo que reaviva uma tradição pagã, mas que, a avaliar pelo público presente, reúne cada vez mais apreciadores.

2. No Centro de Memória de Vila do Conde está patente ao público a exposição de pintura e escultura «Floresta Encantada», de Jorge Curval (artista natural da freguesia da Junqueira) e que conta com cerca de 70 quadros e 17 esculturas, expostas pelas salas e jardins do Centro de Memória. A mostra estará patente até 4 de Julho, podendo ser visitada de terça a domingo das 10h às 18h.

3. Com o apoio da Autarquia, decorreu, no Teatro Municipal, o Desfile de Moda Vila do Conde 2010, iniciativa de Associação Comercial e Industrial, com o objectivo de promover o comércio local e sensibilizar a população para as vantagens de consumir nas lojas tradicionais. As várias lojas apresentaram diferentes propostas com as melhores tendências para a Primavera/Verão deste ano, fazendo desfilar moda jovem, moda radical, gangas, roupa de criança, equipamentos de equitação, roupa clássica e casual, bem como acessórios e calçado.

4. A Feira/Mostra de Ciência de Vila do Conde, já na sua quarta edição, decorreu nos jardins do Parque Polis João Paulo II, e juntou pequenos e grandes cientistas, reunindo trabalhos nas áreas das ciências do mar, ciências do ambiente, química, física, biologia, matemática... uma oportunidade para divulgar o trabalho que é feito, sobretudo nas escolas do concelho, mas também para descobrir e explorar o mundo da ciência. Esta é já considerada a grande festa de divulgação da ciência e tecnologia, dinamizada pelo Centro Ciência Viva de Vila do Conde.

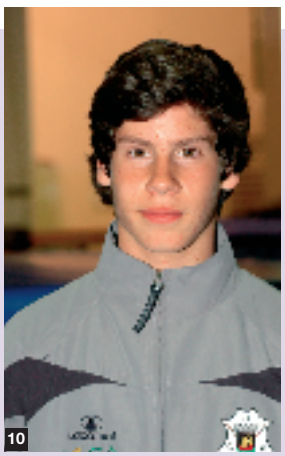
5. Vai decorrer, em Vila do Conde, o 1.º Congresso sobre Património Industrial, organizado pela Associação Portuguesa para o Património Industrial (APPI), em colaboração com a Câmara Municipal de Vila do Conde e a Fundação PT e o apoio de instituições públicas e privadas. Pretende-se que o Congresso constitua uma oportunidade de encontro de investigadores e profissionais das várias disciplinas que trabalham nesta área, dando a conhecer experiências já realizadas no âmbito da preservação de património industrial.

6

7

8

9


10

11

Acontecimentos

6. Com o objectivo de divulgar as ofertas de cursos de formação nas vertentes da formação escolar e profissional para jovens e adultos, activos e desempregados e as ofertas de emprego disponibilizadas por empresas que operam dentro e fora do concelho, decorreu a IV Feira de Formação e Emprego, no Pavilhão do Parque de Jogos de Vila do Conde. A iniciativa é promovida pela Câmara Municipal que dedica particular e constante atenção ao apoio à formação e ao emprego.

7. No Auditório Municipal foi apresentada a 11.ª edição do Intercâmbio Cultural Concelhio que, este ano, irá contar com a participação de 14 associações: ARC de Modivas, ACRD de Vairão, JUMosteiró, ACR «Honra e Dever» de Vilar, GDC de Azurara, ACRS «Os Restauradores» de Bagunte, Centro Social e Recreativo Arvorense, Associação Recreativa e Cultural de Aveleda, Grupo Jovens «Os Caminhantes» de Fornelo, Grupo Desportivo Cultural e Recreativo de Gião, Agrupamento Cultural de Malta, Associação Desportiva Cultural e Recreativa de Touguinha, Associação Juvenil de Vila Chã e Círculo Católico de Operários de Vila do Conde.

8. A equipa de Cadetes do Grupo Desportivo e Cultural Actuais e Antigos Alunos de Guilhabreu sagrou-se Campeã Nacional em Ténis de Mesa, sendo constituída pelos atletas André Cunha, Jorge Costa, Pedro Cunha, Rodrigo Cruz e Pedro Silva, orientados pelo técnico Pedro Rufino.

9. A equipa de futsal do Rio Ave concretizou a subida ao Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, a quatro jornadas do final da presente temporada. A formação orientada por Paulo Morim está assim de regresso ao escalão maior da modalidade, quatro anos depois da sua anterior passagem por esta divisão.

10. Tiago Lopes e Diogo Costa, atletas do Ginásio Clube Vilacondense, estiveram no seu melhor nível no Campeonato Nacional de Duplo Mini Trampolim, conquistando os títulos de Campeão Nacional em Elite Júnior Masculino e Júnior Masculino, respectivamente.

11. Janine Coelho, atleta do Fluvial, foi integrada no Programa do Comité Olímpico de Portugal de apuramento para os Jogos Olímpicos Londres 2012. Praticante da modalidade há quase duas décadas, é a atleta de Remo do CFV no activo com mais títulos nacionais conquistados e com maior representação internacional na Selecção Nacional de Remo.

Igreja dos Navegantes assinala 25 anos de existência

entrevista com Monsenhor Domingos Araújo

No ano em que se comemoram os 25 Anos após a inauguração daquela que é conhecida como a «Igreja do barco», a Paróquia de Nosso Senhor dos Navegantes, nas Caxinas, prepara-se para assinalar a data com um programa evocativo que há-de coincidir com uma das maiores festas realizadas pelos homens do mar. A Igreja foi agora alvo de uma empreitada de recuperação, orçada em 130 mil euros, e custeada pela própria comunidade.

– Não havendo ainda programa de comemoração definido, a efeméride dos 25 Anos da Igreja de Nosso Senhor dos Navegantes será, por certo, motivo de festa...

– É uma data jubilar. São as Bodas de Prata de uma igreja sobejamente conhecida pela sua arquitectura em todo o País e, portanto, vamos fazer as comemorações com muita dignidade. A celebração vai coincidir com as Festividades em Honra de Nosso Senhor dos Navegantes, pelo que a comunidade estará em festa. Procuraremos que essa celebração seja, antes de mais, para a própria comunidade. Mas também uma ocasião para que outros possam juntar-se à nossa comemoração.

– O que mudou nos últimos 25 anos?

– Muitas coisas mudaram. Umas para melhor, outras nem tanto. A sociedade evoluiu. Há 25 anos, Caxinas era muito diferente. Agora tem uma imagem de cidade, o que nessa altura era impensável, com a existência de bairros referenciados como de uma pobreza extrema. Actualmente, isso já não acontece. Não sendo um povo rico, é uma comunidade que vive bem e que continua em crescimento. Não posso, também, lamentar-me sobre a diminuição de fiéis que participam na liturgia. Talvez devido à localização da Igreja, aqui bem junto ao mar, acabamos sempre por receber muitas pessoas que aproveitam uma ida à praia para se juntarem a nós na liturgia de domingo.

– Mas a própria comunidade da paróquia continua muito activa...

– É uma comunidade de uma Fé muito profunda, muito vivida e assumida. E, porque tem apoios logísticos condizentes com esse estatuto de Fé, acaba por se juntar o útil ao agradável. Temos bons espaços litúrgicos e boa liturgia, contando sempre com a participação de todos.

– Essa dinâmica é reforçada por todos os movimentos ligados à Paróquia?

– Sem dúvida. A Paróquia tem um Conselho Pastoral Paroquial, no qual estão representados todos os movimentos e estruturas. São 48 elementos que consulto sempre que é necessário tomar alguma decisão ou posição de maior responsabilidade. É muito bom saber que as pessoas colaboram com alegria e com ar de festa. Não é por esperarem recompensas, porque o voluntariado ainda encontra aqui uma realidade efectiva.

– Tem a preocupação de consultar os representantes da Paróquia?

– Sim. É uma responsabilidade partilhada. Existe o Conselho Pastoral, o Conselho Permanente (mais reduzido) e o Conselho Económico. Para questões de gestão corrente, consulto os grupos mais reduzidos, mas quando está em causa um assunto, por exemplo relacionado com um investimento avultado, consulto sempre o Conselho Pastoral Paroquial. Faço-o com a consciência de que estou a cumprir o meu dever, porque eles têm direito a dizer o que pensam e eu devo comprometer-me com o sentir e o pensar da comunidade.

– A Igreja de Nosso Senhor dos Navegantes foi alvo, recentemente, de obras de restauro.

– A nossa Igreja é muito bonita. É uma barca a entrar no mar. Mas, por estar muito próxima do mar, sofre as consequências da erosão que afectam todas as construções. Estamos atentos ao evoluir da situação e a Igreja já estava a ficar degradada. Por isso, aproveitamos para realizar obras de reparação e, actualmente, podemos afirmar que a Igreja está com uma beleza extraordinária.

– Mais uma vez, a comunidade foi chamada a colaborar?

– A colaborar a 100 por cento. As obras representam um investimento de 130 mil euros e foi a comunidade que pagou a empreitada. Nem sequer foi preciso fazer um peditório extraordinário, recorremos apenas à gestão ordinária das verbas resultantes da liturgia.

– É uma Igreja que continua a responder às necessidades?

– Sem dúvida. Tem capacidade para acolher entre 2.500 a 3.000 pessoas. Não admira, portanto, que a maioria dos eventos promovidos ao nível do Arciprestado sejam aqui realizados. É a única Igreja com capacidade para dar acolhimento a tanta gente reunida no mesmo espaço.

– E é quando vê a Igreja cheia de gente que vive os seus momentos de maior alegria?

– Com toda a certeza. Ainda recentemente aqui se realizou o Encontro Nacional do Apostolado do Mar e foi um momento de grande alegria ver todas aquelas pessoas aqui reunidas. Como é evidente, também já vi, muitas vezes, a Igreja cheia por motivos de tristeza.

– Mas a Fé serve para os bons e para os maus momentos...

– Sem dúvida. A Igreja é mãe que acolhe e a mãe acolhe sempre os filhos. Quando os filhos estão alegres, a mãe alegra-se com eles e quando estão tristes, entristece-se com eles, procurando dar-lhes alegria na sua comunhão de mãe.

Rio Ave FC: Época desportiva de sucesso

entrevista com António da Silva Campos

O mandato da actual Direcção do Rio Ave FC aproxima-se do seu final e os objectivos traçados pelos dirigentes estão, na sua maioria, cumpridos. O Presidente da Direcção, António da Silva Campos, destaca os êxitos desportivos alcançados na presente época e anuncia que a sede social pode ser remodelada em breve. Para mais tarde, fica o projecto do novo estádio.

– Qual o balanço do actual mandato?

– A actual Direcção está na recta final do seu mandato e, nesse sentido, procuramos agora fazer um balanço dos objectivos a que nos propusemos e que consideramos positivos. Destaco a consolidação financeira do clube; a permanência da nossa equipa profissional de futebol na 1.ª Liga, sem os sobressaltos da época passada e que nos permitiu começar a idealizar em antecipação a futura época desportiva; a manutenção das equipas de juniores, juvenis e infantis no principal campeonato nacional das respectivas categorias e a subida à 1.ª divisão nacional da equipa de futsal.

– Os escalões jovens continuam a merecer uma forte aposta por parte da Direcção?

– Sem dúvida. Há uma aposta contínua na formação, essencialmente nos escalões mais jovens, com um incremento significativo do número de jovens atletas nos escalões de infantis e escolinhas, o que, de resto, permitiu a criação de mais equipas nestas categorias.

– Para além disso, tem sido notado um esforço de aproximação do Clube à comunidade envolvente...

– Ao longo do presente mandato, temos vindo a desenvolver iniciativas diversas tendentes a aproximar o nosso clube às colectividades existentes nas freguesias, nomeadamente através de um protocolo com os jovens treinadores dessas equipas, com reuniões mensais e organização de torneios. Esta iniciativa enquadra-se numa estratégia pensada para o reforço e aquisição de novos talentos para os nossos plantéis dos diferentes escalões etários. Por isso, apostamos, de igual modo, no desenvolvimento do departamento de prospecção com a inclusão de ex-atletas e ex-treinadores no trabalho de «olheiros».

Neste domínio de aproximação do Clube à comunidade, refiro ainda a campanha de angariação de novos sócios através da iniciativa «+ 1.000», iniciada em Agosto do ano passado e que, neste momento, tem uma taxa de angariação que ronda os 70%. Temos a expectativa, de até ao próximo mês de Agosto, conseguirmos atingir esses nossos objectivos.

– E quanto ao património do Clube?

– No que respeita ao enriquecimento do nosso património, é com satisfação que posso referir que, finalmente, estão em curso negociações efectivas com os actuais proprietários da sede social, que apresentaram uma proposta formal para venda do edifício; quanto às actuais instalações desportivas do nosso estádio, é de salientar a renovação das instalações de apoio aos departamentos de futebol e secretaria, a instalação de um novo sistema de videovigilância e a abertura de uma loja para comercialização dos produtos alusivos ao nosso clube.

– Um novo estádio fica fora dos planos?

– Mantemos todo o nosso empenho na procura de um parceiro para a viabilização da construção de um novo estádio. E aproveito para sublinhar que todas as iniciativas desenvolvidas e já aqui referidas são fruto do empenho dos restantes dirigentes que me têm apoiado neste projecto, dos sócios e simpatizantes, dos amigos do Rio Ave, dos patrocinadores e, em especial, da Câmara Municipal de Vila do Conde, na pessoa do seu presidente, Eng. Mário Almeida, também Presidente da Assembleia Geral do Clube.

1. O nosso roteiro começa, desta vez, na estreita Rua da Igreja, onde estão situados alguns dos mais bonitos exemplares da arquitectura quinhentista de Vila do Conde. O edifício da Câmara Municipal surge a ocupar uma casa com varanda de esquina sustentada numa coluna de mármore.

1

2

2. No cimo desta rua, marcado pela presença da Casa Pizarro Monteiro, encontra-se o entroncamento com a Rua da Costa. Esta permite fazer a ligação com o Largo da Roda e com o Largo Antero de Quental. A Casa Pizarro Monteiro é uma grande habitação datável do século XVIII. No interior do seu terreno fizeram-se escavações arqueológicas, na tentativa de identificar possíveis ocupações anteriores, tendo sido encontrados vestígios que remontam, pelo menos, ao século XV.

3. Do lado oposto da rua, destacam-se algumas casas datadas dos séculos XVI e XVII que apresentam o característico chanfre nas suas portas. Esse elemento decorativo, caracterizado pelo corte das esquinas das ombreiras e padieiras das portas e janelas, segundo reza a tradição, servia para evitar que o Diabo se escondesse atrás delas.

3

4. Junto ao Largo da Roda, podemos encontrar a casa onde viveu, na primeira infância, José Maria Eça de Queiroz, um dos mais importantes romancistas da língua portuguesa.

5

5. O Largo da Roda tem uma história dramática para contar. Aqui, na casa que lhe fica a sul, datada do século XVII, funcionou a Roda dos Enjeitados, uma estrutura do Estado, criada no final do século XVIII, e que tinha por objectivo salvar os milhares de bebés abandonados todos os anos.

6

6. Com o apoio dos municípios, o Estado tomou a seu cargo a solução da desgraça que a caridade não conseguia resolver. Foram alugadas casas por todo o país e contratadas amas para alimentar os órfãos que as instituições particulares de então não conseguiam salvar. A Casa da Roda funcionou aqui cerca de 50 anos. Foi objecto de escavações arqueológicas em 1992, sendo que os materiais encontrados apontam para uma ocupação deste local desde o século XIII.